

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 4 – Desobediência humana e juízo divino

Isaías 19 a 24

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Introdução

Conforme mencionado no estudo anterior, os capítulos 13 a 23 de Isaías apresentam um conjunto de profecias e julgamentos contra as nações. Algumas delas são claramente nomeadas, tais como Assíria, Babilônia, Egito, Tyro, Moabe, Edom, Amom e Arábia. Como será visto ao longo desse estudo, o escopo dessas profecias, entretanto, não se limita a essas nações ou povos mas alcançam dimensões maiores, tanto no tempo como geograficamente.

Passado ou futuro ?

Um dos desafios que encontramos ao estudar um texto como o de Isaías, é poder separar com clareza o que se refere a acontecimentos já ocorridos na História e aqueles que pertencem a um futuro mais escatológico, isto é, que têm a ver com o final dos tempos. Há vários casos inclusive, em que a profecia se aplica a ambos os casos, especialmente, quando se identifica significados também simbólicos para essas nações. É o caso da Babilônia, por exemplo, que além de ter sido um império (e uma cidade fortificada) é também entendida como maldade espiritual e corrupção. No livro do Apocalipse, são vários os trechos que falam contra a “Babilônia”, nesse caso, claramente uma menção não mais à Babilônia histórica. Outras cidades também têm seu significado histórico ampliado nesses capítulos de Isaías. É o caso de Moabe, Edom, Amom e a “Arábia”, que são vistas como sinônimo de ciúme, luxúria, raiva, inveja e todas as coisas que Gálatas 5:19 menciona como

as “obras da carne”. Uma outra associação que vamos encontrar, é aquela que se refere à cidade de Tyro, antiga capital da Fenícia (hoje Beirute), que é vista como um sinônimo de materialismo. Finalmente, o Egito é visto como sinônimo de corrupção e profanação.

Um outro desafio que encontramos é conseguir entender quais dos eventos futuros que envolvem nações conhecidas hoje, têm realmente um significado geográfico e político de fato, e não apenas simbólico.

Convém mencionar que o motivo de haver tais associações não se prende à questão de herança cultural ou genética desses povos ou de seus descendentes e muito menos, a doutrinas questionáveis de que os descendentes desses povos, como os árabes por exemplo, estariam pré-destinados à maldição e à perdição eterna como defendem alguns. As associações simbólicas encontradas têm a ver essencialmente com os episódios históricos narrados no Antigo Testamento, que envolveram esses povos e seus governantes. Tais episódios são ampliados para uma dimensão simbólica como forma de ultrapassar a barreira cronológica e com isso, chegar a alguns dos acontecimentos relativos ao chamado “final dos tempos”.

Profecia contra o Egito (cap 19)

Verifica-se que os primeiros quinze versos deste capítulo 19 de Isaías se referem a eventos já ocorridos. Mas a partir do verso 16, encontramos uma

predição sobre uma mudança futura no Egito. Essa mudança parece ocorrer em seis Fases, todas elas começando com a expressão “naquele dia”. Será que o fato de somente o Egito, dentre as nações árabes, ter assinado até hoje um tratado de paz com Israel tem alguma ligação com esse texto? O fato é que, de acordo com essa passagem, o Egito passaria a ser uma nação temente à Deus que, juntamente com a Assíria, formaria uma grande aliança com Israel no final dos tempos. Trata-se de um caso histórico do futuro ou um caso simbólico? Será que a profecia não estaria apontando que povos, antes completamente inimigos, poderiam vir a se unir tendo como elemento comum a dependência e o reconhecimento do Deus Javé como Senhor e Salvador?

A transformação do Egito se dará em seis Fases (Isaías 19:16 a 25):

- **Fase 1 - Reconhecimento (v16):** O Egito parece ser a primeira nação que, reconhece que a volta do Messias irá restaurar o seu povo Israel.
- **Fase 2 – Unificação cultural (v18):** naquele dia haverá cinco cidades do Egito que falarão a língua de Israel.
- **Fase 3 - Identidade religiosa (v19):** naquele dia será construído um altar no meio da terra do Egito. Os egípcios passarão a adorar o Deus de Israel.
- **Fase 4 – Salvação e livramento:** A salvação não é exclusiva de Israel. Deus também enviará ao Egito um salvador e defensor que há de livrar aquele povo.
- **Fase 5 – Integração geográfica (23):** naquele dia, haverá uma estrada ligando o Egito e a Assíria através de Israel, com livre trânsito na região.

- **Fase 6 – Identidade religiosa ampliada (v24 e 25):** naquele dia os assírios também poderão cultuar a Deus juntamente com Israel e o Egito. Os povos e aqueles que forem tementes à Deus serão abençoados, independentemente de suas raças e de seus feitos ruins do passado. As nações e as pessoas não mais estarão em guerra e a paz reinará entre todos.

Conclusão

O mundo sozinho não pode encontrar a paz em seus próprios níveis de relacionamento porque *“a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”* (Efésios 6:12)

A queda histórica da Babilônia não significou o fim do mal. A Babilônia ainda está presente hoje bem como as demais nações com todo o mal e corrupção humana que elas representam, tais como o egoísmo, o materialismo, o ódio, a soberba e o se achar tão auto-suficiente que não mais se precisa de Deus.

Somente aqueles que reconhecerem suas limitações humanas e sua dependência de Deus poderão sentir os efeitos da obra redentora do Deus Javé em suas vidas. Com isso, poderão se sentir incluídos no refrão de Isaías 19:25 *“porque o Senhor dos exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra das minhas mãos, e Israel, minha herança”*.

Elaborado tendo como referência o sermão “Why do the Nations Rage?” de Ray Stedman, Série Isaías #5 05/01/86